

Conservemos, inalteráveis, a atividade, a esperança e o entusiasmo na extensão da Boa Nova.

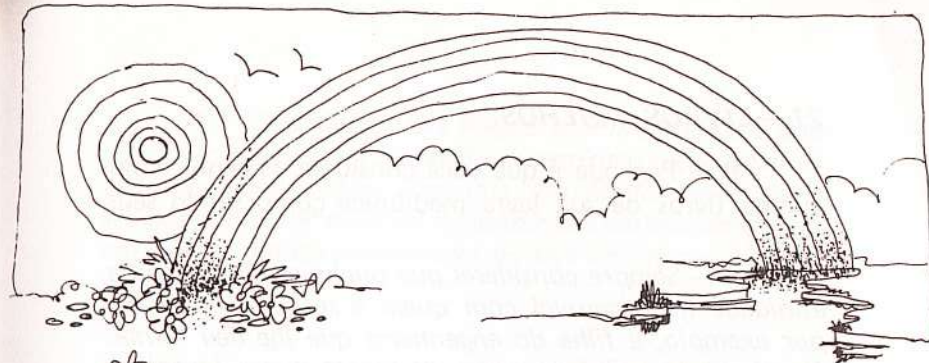
Aqueles que não desistem de aprender e servir com Jesus, em quaisquer circunstâncias, são os ramos da vida eterna, florindo e frutificando, sem cessar, na seara do bem infinito.

Discípulos de um Mestre, cujo amor jamais envelhece, permaneçamos em sua vanguarda de trabalho e abnegação pelo aperfeiçoamento da Humanidade inteira.

Cristo ontem, hoje e amanhã. . .

Incorporados, todos nós, ao vigor imperecível do Evangelho, que o privilégio de seguí-lo, no campo ilimitado da vida, à plena luz da verdade, seja nossa constante alegria, na grandeza do Sempre.

Emmanuel



3 - Questões da Atualidade *

20 - MEIO SÉCULO DE MEDIUNIDADE

P — Caro Chico, olhando para trás, como você se sente depois de meio século dedicado à Mediunidade, na Doutrina Espírita?

R — *Sinceramente, reconheço que cinquenta anos é tempo estreito para o trabalho mediúnico no qual sempre encontrei e sempre encontro imenso reconforto e profunda alegria.*

(*) Transcrita do jornal *A Flama Espírita*, Uberaba/MG, de 25 de junho de 1977, intitulada: "A Flama Espírita entrevista Francisco Cândido Xavier".

21 – LIVROS – FILHOS

P – Por que é que você considera os cento e cinquenta livros de sua lavra mediúnica como sendo seus filhos?

R – *Sempre considerei que qualquer tarefa guarda afinidade inextinguível com quem a realiza. Uma casa, por exemplo, é filha do engenheiro que lhe deu forma. Determinada utilidade nasce da mente que a inventou, embora reconheçamos que a inspiração dos Planos Superiores está presente em toda realização edificante. Penso, deste modo, que o livro mediúnico está ligado, não só ao espírito amigo que o escreveu, mas também ao médium que lhe emprestou o concurso para que as páginas espirituais viessem à luz.*

22 – TRISTEZA E ALEGRIA PESSOAL

P – Chico, no arquivo de suas recordações, qual é o episódio que lhe traz tristeza e o que lhe dá mais alegria?

R – *Se tenho algum pensamento de tristeza é o de não ter aproveitado convenientemente, em cinquenta anos consecutivos de trabalho mediúnico, tantos ensinamentos nobres, quais os que têm passado por minhas mãos. E o episódio que me causa mais alegria é o de haver conhecido a Doutrina Espírita, que tanta proteção e amparo me dispensa, auxiliando-me a compreender os meus próprios erros ou a reduzi-los.*

23 – AOS MÉDIUNS INICIANTES

P – Depois de cinquenta anos na Mediunidade, o que você teria a dizer aos médiuns iniciantes?

R – *Que, apesar das fraquezas e imperfeições que ainda carregamos, na condição de espíritos reencarnados, trabalhar com os Bons Espíritos, estudando e servindo, é sempre o melhor meio de sustentar-nos em atividade, seja em nossos grupos particulares ou seja em nossas instituições.*

24 – ANIMISMO

P – Qual a receita que você apontaria contra o animismo?

R – *Aprendi com o nosso abnegado Emmanuel que o médium é também um espírito necessitado de socorro e de orientação. Desse modo, se o chamado animismo aparece em determinado grupo, devemos atender ao companheiro ou à companheira, envolvidos no assunto, com o mesmo carinho e atenção que dispensamos comumente ao espírito desencarnado, quando no intercâmbio conosco.*

25 – RECEITA DA FELICIDADE

P – Qual o caminho mais fácil para alcançar-se a felicidade?

R – *Caro amigo, o caminho da felicidade, bem sei qual é. É o caminho que Jesus nos apontou, ensinando-nos a "amar o próximo, tal qual Ele mesmo nos ama e nos amou". Difícil para mim é andar no caminho da felicidade, embora eu saiba que o mapa está no Evangelho do Senhor. . .*

26 – DOR E ESFORÇO

P – Chico, por que o homem sofre?

R – *Acreditamos que o homem dramatiza talvez demais o problema da dor, porque nada de bom se adquire sem esforço. E todo esforço, seja para aprender ou reaper, edificar ou reedificar, exige sofrimento. Creio que o sofrimento é uma necessidade inarredável da evolução e do aprimoramento que nos cabe realizar.*

27 – ESMOLAS

P – Quando é que a esmola deixa de auxiliar e passa a prejudicar os que dela necessitam?

R – *Penso que a esmola nunca prejudica, porque a alegria de auxiliar é sempre maior que a alegria de receber. Neste assunto, creio que as facilidades excessivas para quem não se preparou convenientemente para recebê-las, em real proveito de si mesmo ou em proveito dos outros, é que gera muitos desequilíbrios que poderiam talvez, ser evitados.*

28 – A CONQUISTA DA FÉ

P – Inegavelmente, a fé é uma das conquistas mais difíceis para o Espírito. Como torná-la menos penosa?

R – *A conquista da fé, a nosso ver, se faz menos penosa, quando resolvemos ser fiéis, por nós mesmos, às disciplinas decorrentes dos compromissos que assumimos.*

29 – MEDIUNIDADE. OBSTÁCULOS

P – Chico, qual o obstáculo mais difícil a vencer na Mediunidade?

R – *Os obstáculos mais difíceis ao desenvolvimento da mediunidade estão sempre em nós mesmos. Quando deixamos o trabalho mediúnico para entregar-nos a tipos de atividade inconveniente, estamos habitualmente cedendo às tentações que ainda trazemos em nós mesmos, constantes das tendências inferiores que ainda remanesçam, dentro de nós, em nos referindo à herança pessoal que trazemos de existências passadas.*

30 – PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

P – A Parapsicologia surgiu para auxiliar ou para destruir o Espiritismo?

R – *A Parapsicologia, como ciência pura, sem propósitos de agir dogmaticamente, a serviço dessa ou daquela religião, é sempre uma atividade valiosa, capaz de acordar as inteligências sinceras para as realidades da Doutrina Espírita.*

31 – EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA

P – Como médium, qual foi a sua maior experiência?

R – *O trabalho com os Espíritos Amigos ainda e sempre é a minha maior experiência em mediunidade, porque, diariamente, eles nos trazem novas lições.*

32 – ATENDIMENTO ESPÍRITA IDEAL

P – Chico, desde 1927 que você tem acompanhado a evolução do Espiritismo no Brasil, e ninguém melhor do

que você tem percebido a grande afluência de pessoas às nossas casas espíritas. A que atribuir sedenta procura? Como nós, os espíritas, devemos preparar-nos para dar-lhes o que buscam?

R — Desde muito tempo, o nosso caro Emmanuel nos fala dessa necessidade de preparar-nos pelo estudo e pelo trabalho, a fim de atender às necessidades espirituais, sempre maiores no campo humano. Se cada companheiro de Doutrina Espírita produzir o melhor que pode em favor dos irmãos necessitados de esclarecimentos e paz, estaremos caminhando para o atendimento ideal, em nossas casas de fé.

33 — MEDIUNIDADE CONSCIENTE E INCONSCIENTE

P — Chico, você prefere funcionar como médium consciente ou inconsciente? Por quê?

R — Em meu caso pessoal, depois de muito tempo de trabalho, os Benfeitores Espirituais é que decidem. Para mim, porém, prefiro trabalhar na condição de médium responsável pela manifestação da qual, porventura, venha a ser instrumento.

34 — INSPIRAÇÃO E INTUIÇÃO. LIMITES

P — Onde termina a inspiração e começa a intuição?

R — Não tenho uma noção exata do ponto de interação de uma e de outra. Chego a pensar que a intuição é a inspiração quando cresce, induzindo-nos a sentir, pensar e fazer, conforme as nossas próprias obrigações.



4 - A Vida é mais importante do que a Verdade *

35 — SAÚDE PESSOAL

P — Você está bem de saúde?

R — Graças a Deus, muito bem. Tenho estado bem, conquanto você compreende houve um noticiário um tanto alarmante, mas na minha condição de pessoa que já ultrapassou os 60 janeiros, é natural que eu alegasse algum cansaço e mesmo estado de saúde para alterar as minhas atividades, que realmente foram renovadas num grupo que se chama Grupo Espírita da Prece, mesmo em Uberaba.

(*) Entrevista ao jornal *Espiritismo e Unificação*, de Santos/SP, realizada em 2 de agosto de 1975, no Clube Tietê, de São Paulo, por ocasião do lançamento do livro *Respostas da Vida*, de André Luiz, e publicada em sua edição do mês de agosto de 1975, com o título "A vida é mais importante que a verdade".